

Palestra do Guia Pathwork® n° 041

Palestra não editada

5 de dezembro de 1958

IMAGENS: O DANO QUE CAUSAM

Saudações em nome do Senhor. Meus queridos amigos, trago-lhes bênçãos, com de costume. Abençoada seja esta hora. Há tanto medo, vergonha e separatividade no coração humano. Reconhecemos isso vezes sem conta. Com frequência, esse medo e vergonha ficam ocultos, de modo que a personalidade não está nem mesmo mais consciente deles, sofrendo vagamente uma dor contínua e torturante. Quão triste é observar isso, especialmente triste porque é desnecessário. Não passa de uma ilusão, meus amigos. Esse medo e vergonha que vocês se ocupam tanto em ocultar não têm realidade alguma e, no entanto, estragam sua vida, a vida que vocês poderiam desfrutar e usar para construir sua força e desenvolvimento espirituais.

Meus queridos amigos, comecei esta série sobre a imagem humana. E não existe pessoa que não tenha essas imagens, como as denominamos – essas impressões interiores, formadas em anos precoces, impressões com relação às quais conclusões errôneas são tiradas. Essas mesmas imagens são responsáveis por seu sofrimento, pelas ilusões desnecessárias que vocês carregam com vocês por décadas e décadas e, com frequência, encarnação após encarnação. Todos vocês se esforçam por obter a luz de Deus, a libertação de suas correntes. Mas quantas e quantas pessoas buscam essa libertação valendo-se de meios externos, digamos pelo conhecimento intelectual ou por eventos externos. No entanto, isso não pode ser feito. A única maneira pela qual vocês podem atingir essa liberdade que tanto buscam é mergulhar em si mesmos. Dessa forma, vocês passam por um túnel de escuridão e emergem do outro lado para encontrarem a luz da verdadeira independência. Somente depois de terem reconhecido sua própria responsabilidade por sua escuridão enquanto passam pelo túnel – o que não é uma experiência fácil – vocês terão verdadeiramente ganho a real independência. Por isso, não busquem essa libertação externamente. Isso será em vão. Aquele que não tiver encontrado e dissolvido suas imagens ficará emaranhado nelas. Vocês estão constantemente recriando o drama de seus próprios erros e conclusões errôneas. São pegos sem se dar conta e repetem e repetem e repetem durante suas vidas inteiras – na verdade, como disse, com frequência por muitas vidas – aquilo a que suas próprias conclusões os estão levando e que estão conduzindo até vocês, trazendo até vocês. Não há como enfatizar o suficiente para todos os meus amigos que ainda não deram início de fato a esta busca: vale a pena! É a única coisa na vida que importa e a única coisa que trará alívio. Gostaria de aconselhar a todos que ainda não tiveram essa experiência que conversem com outros de meus amigos a quem desejo parabenizar – e há bastantes deles aqui esta noite – que já tiveram algum sucesso em seus esforços. Porque nada pode ser melhor prova do que aprender do que esta busca se trata com aqueles que já estão no caminho. Vocês podem estar hesitantes quanto a começar por não saberem como fazê-lo. Pode até lhes faltar a coragem de pedir conselhos e ajuda. Por isso, pode ser uma boa ideia começar conversando sobre isso com os próprios amigos que vocês conhecem tão bem e que já foram bastante bem-sucedidos neste empreendimento. Aquele que

Eva Broch Pierrakos

© 1999 The Pathwork® Foundation (An Unedited Lecture)

busca suas imagens não tem como evitar de passar por confusão e transtorno por algum tempo, bem como por relutância e resistência. Mas esses são exatamente os fatores que vocês construíram dentro de si mesmos, e vocês não podem eliminar esses pontos de sofrimento, a menos que passem por eles, a menos que compreendam sua real importância, seus mecanismos de defesa incorretos, seu significado oculto, independentemente da forma pela qual você tenha conscientemente racionalizado tudo isso. Todas as incertezas e desconfianças que vocês têm com relação aos outros são, na verdade, nada mais do que a desconfiança que têm com relação a si mesmos. Lembrem-se disso. Descubram por que desconfiam de si mesmos. Vocês sempre verão que a causa é não viverem à altura de seus próprios padrões, um fato que não podem aceitar. Por isso, o primeiro passo deve ser simplesmente aceitarem-se da maneira como são neste momento. Sei que falei isso com frequência, mas vocês se depararão com a necessidade de aplicar esta verdade inúmeras vezes em novos níveis de seu ser. Se sua busca for bem-sucedida, vocês encontrarão em si mesmos a tendência de quererem ser mais do que são. Essa é a razão de se sentirem inseguros. E também o motivo pelo qual duvidam dos outros. Inconscientemente, vocês ponderam, “Porque não sou verdadeiro comigo mesmo, querendo parecer mais e melhor, não sou confiável. Provavelmente, os outros também são assim”. A pessoa sempre julga os outros de acordo consigo mesmo, mesmo que esse autoconhecimento não seja consciente. Se vocês puderem verdadeiramente encontrar esse raciocínio interior, se ele for exposto, se puderem vivenciar todo esse processo de pensamento conscientemente, isso lhes proporcionará um grande esclarecimento. Não basta pensar que provavelmente é isso que está se passando no seu interior porque faz sentido. É absolutamente necessário que vocês descubram, sintam e vivenciem esse raciocínio e como ele funciona pessoalmente no seu caso, a que se aplica, de que forma vocês reagem exatamente daquela maneira. Nem é preciso dizer que a princípio vocês ficarão relutantes quanto a descobrir isso em si mesmos. Parece muito mais fácil e agradável duvidar e desconfiar dos outros e justificar esse comportamento com argumentos racionalmente bem fundamentados. Mas assim que vocês tiverem superado essa resistência em nome da verdade, no espírito do verdadeiro buscador da verdade – “O que de fato está acontecendo em mim?” – então sentirão o alívio e a liberdade que somente encarar a própria verdade pode trazer, não importando quão desagradável ela possa parecer a princípio, nem quão pouco lisonjeira ela seja em si mesma. O autorrespeito que deve lhes faltar enquanto seu autodesprezo estiver oculto desaparecerá automaticamente, pelo menos em certo grau, mesmo antes de vocês terem mudado sua atitude interior, pelo mero fato de terem tido a coragem de encarar a verdade dentro de vocês.

Há muitos fatores que é importante compreender, e eu gostaria de falar sobre mais alguns deles esta noite, relacionados a imagens e à busca por elas. Com frequência, vocês não entendem o que foi que os fez reter tal impressão, com relação à qual formaram uma conclusão errônea. Seu intelecto, sua mente como um todo, cresceu, mudou com a experiência, com o que aprenderam, com seu ambiente e com a vida como tal. No entanto, enquanto sua imagem estiver viva, vocês não terão mudado. Em um momento de sua infância, vocês tiveram uma experiência, um choque. Esse choque não aconteceu necessariamente como vocês imaginam um choque agora. Quando pensam em um choque, pensam em uma experiência súbita com um impacto muito forte e inesperado, como um acidente, por exemplo. Mas um choque também pode acontecer, especialmente em uma criança, com a descoberta mais gradual de que as coisas são o contrário de suas expectativas mais queridas e estimadas. Por exemplo, uma criança vive com a ideia de que seus pais são perfeitos e onipotentes. Quando a criança passa a perceber que não é esse o caso, isso vem como um choque, embora essa percepção possa, com frequência, vir como uma série de eventos até que a nova descoberta a afete profundamente. Quando uma criança descobre que seus conceitos aceitos até então sobre seus pais ou sobre o mundo como tal não são verdadeiros, perde a segurança, fica amedrontada, não gosta disso. E portanto, por um lado empurra esse conhecimento para seu subconsciente

por ser desagradável e porque se sente culpada. Por outro lado, ela cria mecanismos de defesa contra essa ameaça, já que o que é descoberto parece ameaçar o que ela deseja que fique protegido. Essa ameaça, tenha ela acontecido subitamente ou como um lento dar-se conta, é o choque que mencionamos. Todos vocês sabem que um choque causa um entorpecimento. Seu corpo, bem como seus nervos e sua mente, ficam dormentes. A extensão pode ser tal que vocês percam a memória temporariamente ou possam apresentar outros sintomas. Assim, a criança vivenciará um choque porque os pais, o mundo, a vida não são da maneira como pensava que fossem. A impressão que criou o choque pode estar ou não objetivamente correta, mas, ainda assim, a dedução a que a criança é capaz de chegar está necessariamente errada. Porque as crianças tendem a generalizar, projetam sua própria experiência a todas as outras alternativas. Os pais de uma criança são seu mundo, seu universo. Portanto, o que ela conclui após o choque deve ser aplicado a todas as outras pessoas, à vida em geral. Essa é a conclusão errônea que cria a imagem. A imagem foi criada quando o mundo ordenado e os conceitos da criança foram destruídos. As conclusões errôneas têm um caráter duplo. Um é a generalização. Nem todas as pessoas têm as mesmas falhas que seus pais, nem todas as condições de vida são semelhantes àquelas que a criança descobriu em seu próprio ambiente. E o segundo é que o mecanismo de defesa que a criança escolhe em seu entendimento ainda limitado do mundo é errôneo e ainda mais errôneo quando aplicado a outras pessoas e a outras situações, diferentes daquelas de seu ambiente original. Esta é, meus amigos, a maneira como as imagens são criadas. Mas, logicamente, vocês não se lembrarão espontaneamente de suas emoções, suas reações, suas intenções interiores e conclusões. Não podem se lembrar delas porque sentiram a necessidade de ocultar todo esse processo pelos motivos mencionados anteriormente – e também porque ficaram envergonhados de seus pais não serem o que acham que eles deveriam ser. Em sua mente infantil, você pressupôs que seu caso era singular, que todas as outras pessoas tinham pais perfeitos, condições domésticas perfeitas, e somente você vivenciava essa diferença chocante que devia ser oculta de todos, mesmo de si mesmo, assim como, logicamente, de seus pais e de outras pessoas próximas a você. Essa vergonha se baseia na ideia errônea quanto ao caráter único de seu caso, o que faz com que todo o processo de pensamento e emocional seja ocultado. E pelo fato de ter permanecido oculta, essa parte de sua personalidade não pôde crescer com o resto de seu ser, não pôde mudar e se ajustar e aprender. Porque apenas o que está exposto à luz pode crescer. Se uma planta for deixada oculta sob a terra por supressão de suas raízes, não poderá crescer. O mesmo se dá com cada corrente, propensão ou tendência emocional. Portanto, vocês não devem se surpreender ao descobrirem que suas conclusões-imagens não são compatíveis com todo o restante de sua inteligência adulta.

O mesmo processo existe nos animais. Tomemos um cão como exemplo. Um cão pode ter a experiência de, toda vez, antes de receber comida, ouvir o mesmo tipo de ruído que seu dono possa produzir. Depois que o cão vivenciar que cada vez que ouve o ruído a comida é servida a ele, responderá e saberá instantaneamente que agora a comida lhe está sendo dada. Quando ouve o ruído, vem para o lugar automaticamente. Assim, o cão terá formado uma imagem. Neste caso, não por um choque, mas pelo hábito constante, a impressão é formada e a conclusão criada. Ou suponhamos o seguinte exemplo: um cão foi queimado pelo fogo e se machucou. A partir de então, sempre que vir o fogo, terá medo dele, especialmente se tiver tido essa experiência não apenas uma vez, mas duas ou mais vezes. Formou-se a imagem de que o fogo machuca; a conclusão: todo fogo machuca. Um outro cão, no entanto, pode ter apenas experiências do fogo como algo agradável. Quando o fogo está aceso, ele está com seu dono ao lado da lareira, seu dono o acaricia, tem tempo pra brincar com ele. Assim, esse cão não terá uma imagem relacionada ao fogo. Portanto, vocês veem que o mesmo procedimento funciona, mesmo com animais. Se não fosse esse o caso, vocês não poderiam treiná-los. Algo semelhante acontece com a criança. Um bebê, ou uma criança muito nova, conhece somente as emoções mais primitivas. Conhece o bom e o mau. Conhece amor e prazer quando sua

vontade é feita; conhece o ódio, o ressentimento e a dor quando sua vontade não se realiza. A coisa é simples assim. Somente muito mais tarde na vida, aprende-se a avaliar mais objetivamente e não de acordo com a própria dor ou prazer. Mas onde existe uma imagem viva, você continua com o procedimento infantil porque, a esse respeito, sua mente permaneceu no estágio em que estava quando você era criança, independentemente de quanto a outra parte de sua personalidade tenha se aperfeiçoado, aprendido e seja capaz de julgamentos maduros intelectualmente e, em alguns casos que não envolvam as correntes da imagem, até mesmo emocionalmente. Mas onde essa impressão do choque teve lugar (choque lento ou súbito), devido ao fato de que a pessoa não assimila a experiência conscientemente, a mente permanece infantil. Ela permanece no estado em que estava quando as imagens-conclusões foram formadas e passadas para o subconsciente. Talvez vocês se lembrem de que em muitas de minhas palestras, muito tempo antes de começarmos a discutir as imagens, com frequência mencionei o termo “maturidade emocional”. Agora vocês compreenderão melhor em que processo acontece de uma parte de um ser maduro em outros aspectos permanecer imatura. Na verdade, essa parte continua a chegar às mesmas deduções – emocional e inconscientemente – que a criança, desde que a imagem não seja trazida para a consciência. Assim, talvez você compreenda melhor como é possível descobrir conclusões e deduções em si mesmo que não correspondem nem um pouco ao restante de sua pessoa. Pode ser um choque para você, pelo menos por um tempo, reconhecer o modo primitivo como seu raciocínio emocional interior funciona. Se pensar em tudo isso à luz desta explicação, saberá que parte de você simplesmente não pôde crescer porque você a deixou em seu inconsciente e não se surpreenderá ao encontrar, ainda vivendo dentro de você, a criança que não assimilou aquilo que outras partes suas aprenderam. Esse é o motivo pelo qual as imagens não podem ser encontradas a menos que a pessoa reviva emocionalmente a sua infância (não apenas pela memória intelectual) e penetre nas camadas irracionais da consciência. Sem algum procedimento que torne isso possível, não há como encontrar suas imagens. Foi por isso que sugeri aos meus amigos certas técnicas e maneiras de tornar isso possível. Assim, você descobrirá que suas imagens-conclusões são lógicas à sua própria maneira limitada. Poderá até se surpreender com a faculdade de raciocínio, ainda que falha, que existe em sua mente subconsciente. Assim, pense que é a criança que vivia em você quando você não tinha mais do que talvez uns dez anos de idade. Esse é o modo como você raciocinava naquela época.

O trágico com relação às imagens é que elas se tornam um poder. Elas o farão ver e perceber somente certas coisas em conexão com suas imagens-conclusões, de modo que a imagem seja constantemente respaldada e fortalecida posteriormente na vida. Não é preciso dizer que suas imagens-conclusões conflitam com os desejos e objetivos adultos de sua vida, o que causa não apenas uma dolorosa discrepância, mas conflitos e problemas incalculáveis com suas metas conscientes, bem como com a realidade da vida. Isso deve ser compreensível por todos, mesmo que vocês não acreditem que emoções e pensamentos sejam formas, realidades e que criem campos magnéticos que atraiam eventos, pessoas e experiências para vocês. Quanto mais inconscientes as emoções e a complexidade dos pensamentos, mais poderosas devem ser porque, inconscientes, estão fora de seu controle e não podem ser ajustadas à realidade e aos desejos conscientes conflitantes. Assim, ficam inflexíveis e rígidas. Portanto, suas imagens com suas conclusões devem trazê-los repetidas vezes para situações que não pediram conscientemente. Mas suas imagens-conclusões precisam delas. É muito importante compreender tudo isso, meus amigos. Tenho certeza de que aqueles entre vocês que deram início a esta busca me compreendem muito bem. Talvez os outros não. Mas qualquer um que comece neste caminho específico deverá, talvez mais tarde, ser capaz de se valer destas palavras. Agora, esta rigidez, esta forma inflexível causa os fatores a seguir. Você deseja que a vida flua de acordo com seus desejos. E quando as coisas não acontecem como você desejaria, você esperneia e grita por dentro como o bebê que ainda é nessa parte de seu ser. Essa é a imaturidade que existe

onde quer que exista sua imagem. O ser maduro sabe que pode controlar a vida somente seguindo seu fluxo, não exigindo que a vida o siga, mas seguindo a vida, ajustando-se a ela. Onde existe a sua imagem, você não ajusta, exige e tem ataques de choro e gritos (por dentro) quando suas exigências não são atendidas. E como essas exigências são feitas sob premissas muito falsas, com frequência consegue aquilo que pede, mas, além disso, também obtém aquilo que faz parte de sua demanda inconsciente, sem que você tivesse ciência disso. Você deseja uma determinada coisa, um estilo de vida, seja o que for, por suas vantagens, mas na condição da criança que era quando pensou que esse desejo fosse vantajoso, você ignorava – e ainda ignora – que toda vantagem tem uma desvantagem. Por isso, quando exige com seu choro e exigência internos, com frequência consegue obter a suposta vantagem, somada às suas desvantagens. Então, conscientemente você ignora que pediu por isso e não gosta da desvantagem e, portanto, pensa que a vida o tratou injustamente. É extremamente importante que vocês levem tudo isso em consideração ao pesquisar e descobrir suas imagens. Isso os ajudará muito, meus amigos. Tudo isso serão apenas palavras, meus amigos, enquanto vocês não vivenciarem o descobrimento de suas imagens. Mas aquele que tiver começado poderá usar construtivamente muitas destas informações. Elas lhe proporcionarão uma compreensão mais profunda e intensa e o ajudarão a dar mais um passo se pensarem sobre isso nesses termos.

Toda pessoa que estiver se aproximando do reconhecimento de uma imagem, como disse anteriormente, sente uma profunda vergonha. E, com frequência, a vergonha não é por descobrir subitamente algo muito malévolos ou abominável, não. Vocês podem ficar muito mais envergonhados de algo que é simplesmente tolo. Se compreender quando formou essa imagem, verá que o raciocínio que agora o envergonha era de acordo com a capacidade de raciocinar e pensar que tinha na época. É tolo apenas relativamente, somente hoje; e você, ser humano inteligente que é, não pode se conformar com o fato de que essa reação “tola” realmente vive em você. Agora você está no ponto em que realmente reconhece que essa foi sua dedução, sua conclusão durante anos até o momento presente, e está bastante encabulado ao ver que isso fazia parte de sua mente – por baixo, mas ainda assim sua mente, suas reações. Será mais fácil para você aceitar esse estado de coisas se realmente pensar nele em termos de que, a esse respeito, você continuou sendo uma criança, porque deixou todo o processo de raciocínio no escuro de sua mente subconsciente. E também se perceber que não existe ninguém que você possa mencionar, entre todas as pessoas que conhece, que não tenha suas próprias imagens e, portanto, incongruências semelhantes. Se conversasse com uma criança de, digamos, quatro a dez anos, você não se surpreenderia com tal raciocínio. Dê-se conta disso e você superará seu constrangimento. E perceba que você não é o único. A diferença é que a maioria das pessoas não se dá conta disso e esconde a verdade. Você certamente leva uma grande vantagem em termos de autoconsciência por pelo menos saber quais eram suas próprias “estupidezes”, enquanto os outros não conhecem as próprias. Sim, meus amigos, isso soa pesado, mas na parte infantil de sua alma, em comparação com sua mente consciente, alma e intelecto, essas descobertas são estupidezes.

A princípio, quando você busca suas imagens, provavelmente estará mais preocupado com seus próprios conflitos internos, problemas e a incorreção das conclusões como tais. Verá suas reações, voltará a vivenciar as emoções incorretas e as comparará com o princípio correto em teoria. E é assim que deve ser. Mas depois que tiver compreendido tudo isso a fundo, o trabalho – muito trabalho – deverá continuar. Você sabe disso. Você precisa descobrir não apenas em que respeito recriou suas imagens, passando de um padrão para outro, mas também deve começar a avaliar tudo o que aconteceu em sua vida. Coisas que aparentemente não estão relacionadas às suas ações. Que simplesmente aconteceram vindas de fora. Bom senso e lógica o informarão sobre diversas experiências em sua vida. “O que eu poderia ter a ver com isso?” “Eu não mexi um dedo, simplesmente aconteceu comigo”. Ainda assim, depois que você tiver encontrado suas imagens, verá que tudo,

independentemente de quão fora de seu controle o acontecimento possa parecer, foi evocado por você. Somente no primeiro momento da descoberta, isso poderá representar um choque. Mas em nem todos os casos. Com frequência, o primeiro instante de reconhecimento já será um alívio. Contudo, esse alívio sempre deverá se seguir, mesmo que no momento isso pareça absurdo e inacreditável. Você poderá então ver a conexão entre sua imagem e um acontecimento que pareceu aleatório em sua vida, como uma completa coincidência. O alívio deve acontecer porque a partir do momento em que compreende como você direcionou sua vida, como você causou eventos dos quais acreditava ser vítima, contará com a certeza de que não é um pequeno barco à deriva em um enorme oceano tempestuoso sendo atirado a esmo pelos ventos. Você se dará conta de que não existe injustiça, o que o tornará forte e seguro. Amadurecerá pelo mero conhecimento e pela demonstração em si mesmo dos princípios e da verdade da autorresponsabilidade. Compreenderá como seus desejos, tendências e atitudes até então inconscientes governaram sua vida. Mas agora que tanta coisa se tornou consciente, você poderá controlar, governar e direcionar sua vida conscientemente, sendo o capitão de seu navio. Dessa forma, vocês abordarão a vida com alegria e força, meus queridos. Terão um forte sentimento de confiança. Parecerá a vocês como se, pela primeira vez, tivessem chão firme sob seus pés. Meus queridos amigos, talvez haja algumas perguntas agora em conexão com este assunto antes de passarmos para outras perguntas.

PERGUNTA: Como as imagens e os complexos se combinam?

RESPOSTA: Um complexo é um sintoma ou um resultado ou consequência de uma imagem. Um complexo, em sua forma manifesta, é um subterfúgio do significado real. Por exemplo, alguém pode ter um complexo de inferioridade com relação à própria inteligência. Isso é manifesto. É o que ele acredita que sabe. Na verdade, ele encobre uma emoção muito diferente de autodesprezo – talvez o que eu mencionei no começo desta palestra, que ele sabe que não é verdadeiro consigo mesmo, deseja ser mais do que é e assim por diante. Um complexo existe, é claro, em conexão com uma imagem. Faz parte dela. É como uma mensagem de que existe uma imagem. Um complexo é facilmente reconhecido nos outros ou em si mesmo. A imagem na alma do homem aparece para nós como uma forma enrijecida. A alma saudável, em que não existem imagens, se mostra a nós como uma forma resplandecente, mas continuamente em movimento, como o universo. Tudo é flexível e fluido. Todas as forças divinas que fluem por todo o universo e também que penetram na alma humana fluem constantemente em um esplendor multicolorido, em harmonia com as qualidades, características e tendências pessoais da entidade. Mas onde existe uma imagem, as forças da alma humana são endurecidas, constritas e tortuosas e permanecem rígidas. E todas essas concentrações e forças saudáveis e bonitas do universo de que a alma precisa para ser reavivada não têm como penetrar nela e animá-la, tendo que fluir ao seu redor. E isso cria uma desarmonia. Vocês sabem que cada qualidade é um ponto forte que se associa a uma força correspondente no universo. Cada falha é um ponto forte distorcido. Um complexo também é um ponto forte distorcido, mas distorcido de outra maneira, diferente de meramente uma simples falha que se encontra na superfície. Ele advém da imagem. Conseguem visualizá-lo dessa forma? E talvez algum de meus queridos amigos que seja artista se inspire a desenhar essas formas de imagens em que, fora da imagem, essas forças cósmicas multicoloridas fluem em um movimento belo e harmonioso, mas que se tonam estagnadas e congestionadas onde, como algo enrijecido, existe a imagem. E partindo dessa imagem, vêm essas forças penetrantes e distorcidas – esses seriam os complexos.

PERGUNTA: Você diz que as imagens são um fato universal, que todos as têm. Por que temos que tê-las?

RESPOSTA: Vocês não precisam tê-las. Vocês as criam.

PERGUNTA: Para o desenvolvimento?

RESPOSTA: Não, não para desenvolvimento, mas por ignorância. Por teimosia e orgulho. Tudo o que foi provocado pela queda. Vocês optaram por isso.

PERGUNTA: Será que entendi direito: qualquer evento com relação ao qual realmente não podemos fazer nada foi causado por nossas imagens?

RESPOSTA: Você entendeu corretamente, com exceção de quando, como disse, acho que da última vez, se trata realmente de uma questão de carma de uma vida anterior. Mas o princípio é exatamente o mesmo, na medida em que você colhe o que semeou. Mas você semeou em uma vida passada e colhe somente agora. É possível que se trate de um evento que acontece apenas uma vez que pode, a rigor, não ter nada a ver com a imagem em seu sentido exato. Mas, meus amigos, mesmo em casos como este, você ainda encontrará a raiz em sua imagem, porque um carma que não tenha sido saldado deve significar que a raiz ainda se encontra em seu interior. Se você tivesse saldado o carma, não teria mais a raiz. Talvez você encontre as mesmas falhas e tendências que o fez cometer uma ação mais grave em uma vida anterior do que você poderia ser capaz de cometer hoje em dia graças ao seu desenvolvimento. Mas, ainda assim, a mesma raiz ainda deve estar presente já que, caso contrário, você não teria o carma. Você poderá encontrá-la nas profundezas de sua alma e, certamente, entremeada em sua imagem.

PERGUNTA: Isso significa que carma e imagem representam um círculo vicioso?

RESPOSTA: É claro. Se você reler a palestra que fiz há algum tempo sobre o nascimento, entenderá, agora que aprendeu sobre as imagens, como isso funciona. Talvez você se lembre de que na época expliquei que, quando a entidade está preparada para a vida, certos problemas no corpo fluídico são deixados mais na superfície. E, de acordo com esses problemas, pais, país, circunstâncias de vida são escolhidas de modo que a imagem possa ser desafiada, o que permite que você se torne consciente dela, se optar por fazê-lo. Assim, o carma e as imagens precisam funcionar em conjunto. Se você tem determinadas experiências na infância, isso acontece porque tem pais específicos e um ambiente específico. Isso era mais adequado a você, de acordo com todo o seu histórico de encarnações, para expor seus problemas para fins de desenvolvimento e purificação. Você não pode purificar, não pode eliminar um problema, se não se tornar primeiro consciente dele. Para que você se torne consciente disso, algo desagradável precisa acontecer; caso contrário, você nunca prestaria atenção a essas desarmonias internas. O carma, como sabem, não é outra coisa senão causa e efeito. A mesma lei funciona no tempo de uma vida. Se nesta vida presente você encontrar suas imagens e conclusões errôneas, verá causa e efeito claramente demonstradas, entendendo, vendo e vivenciando em sua própria pessoa a verdade da lei de causa e efeito. Assim, você saberá como o carma funciona de acordo com o mesmo princípio, apenas de modo mais persistente no tempo. Somente na busca pelas imagens você poderá vê-lo funcionar, poderá vê-lo demonstrado; e tanto melhor o compreenderá, assim como ao modo como funciona também em um período de várias encarnações.

PERGUNTA: Se, por exemplo, alguém morrer em um campo de concentração em um efeito cármico, como isso se combina com as imagens? Que tipo de imagem haveria?

RESPOSTA: Ah, meu querido amigo, há milhões de possibilidades de imagens. Não há como enumerá-las todas. Você entenderá melhor essas coisas ao dar continuidade ao trabalho que está fazendo, não apenas sobre si mesmo, mas também trabalhando com outros. Se puder converter os “casos mais amenos” em casos mais graves de violações das leis, poderá imaginar com bastante facilidade que um carma mais pesado se constrói sob o mesmo princípio de causa e efeito das imagens-conclusões. Ambos atraem eventos embasados em conclusões errôneas que são sempre violações da lei divina e da verdade. Trata-se apenas de uma questão de grau. Não faz nenhuma diferença se o desvio da lei e da verdade ocorrer por ignorância e erro ou propositadamente. O princípio continua sendo o mesmo. Quando uma pessoa se desvia da lei divina conscientemente por seu desenvolvimento espiritual ser assim tão baixo, não decorre disso uma imagem. Uma imagem é o resultado de raciocínio, deduções e conclusões inconscientes. Uma violação consciente e intencional da lei atrairá efeitos externos, que vocês denominam resultados cármicos. Uma violação interior nas emoções, por permanecer oculta no subconsciente, criará uma imagem e terá efeitos diferentes. A violação da lei ocorre em menor grau – e no inconsciente. Assim, as duas alternativas que estamos discutindo operam sob o mesmo princípio, mas não são a mesma coisa. Se um criminoso mata alguém, esse não é um ato inconsciente, e não se pode falar sobre uma imagem quando ele colhe os frutos de suas ações. Mas na próxima encarnação ele pode desejar matar alguém sem chegar a fazê-lo, suprimindo seus desejos, mantendo-os, digamos, como uma defesa imaginária contra as agruras da vida, contra o fato de que seus desejos não são realizados. Isso pode então criar uma imagem. Mas não se pode dizer que cada crime que acontece e cada punição decorrente se deve a uma imagem. A imagem existe devido a raciocínios e fatores errôneos inconscientes. Contém desejos e conclusões que pessoas mais primitivas extravasam na consciência e em ações.

PERGUNTA: Por exemplo, no caso da morte das muitas crianças em Chicago que foram queimadas em um incêndio, uma morte como essa não é um tremendo choque para esses pequenos espíritos que chegam ao mundo espiritual?

RESPOSTA: Bem, meu querido, você sabe que crianças morrem, e falei sobre isso com frequência. Se isso criou um choque em alguns casos, isso foi bom para a entidade. Ela precisava passar por isso. Se não fosse bom para a entidade vivenciar um choque, ela não teria passado por isso. Pode ter certeza disso.

PERGUNTA: Como o espírito de uma criança pode pensar?

RESPOSTA: Por que não? Antes de encarnar, não se tratava do espírito de uma criança. Era um espírito adulto que voluntariamente tomou para si uma vida breve. Talvez o espírito tenha preferido optar por se livrar logo de uma morte violenta e desagradável para renascer após um breve período e começar em um nível mais alto. Vocês sabem que as entidades têm, em grande medida, seu próprio livre arbítrio e escolha. Outros podem preferir fazê-lo mais lentamente. Mesmo que uma ocorrência em estado de choque – seja com um espírito criança ou adulto – faça sentido ou não, a experiência será avaliada e assimilada posteriormente e, o que quer que a entidade vivencie, será proveitoso e não em vão. Tomemos, mais uma vez, um exemplo: uma pessoa é responsável por muitas mortes cruéis, como em um campo de concentração. Já que este exemplo foi mencionado anteriormente, vamos usá-lo novamente. Esse espírito está no mundo espiritual e vê que tem um débito a pagar, que tem muito a aprender. Ele pode ter a opção de permanecer no mundo espiritual por 200 a 300 anos, de acordo com sua medida de tempo terrestre. Nesse período, a vida não pode ser muito agradável para ele. A esfera que ele criou para si mesmo com suas formas-pensamento, as formas de suas emoções, bem como seus feitos é deplorável. Depois disso, aguarda por ele uma encarnação

onde existem certas possibilidades, ainda que limitadas devido ao que ele causou. Nenhuma dessas possibilidades pode ser muito agradável ou fácil. Portanto, uma entidade como essa pode perguntar, “Existe alguma outra maneira de me livrar disso mais rapidamente?” E podem lhe dizer, “Sim, pode haver outras maneiras. Você pode reencarnar muito em breve, talvez em dez, quinze, vinte anos, e enquanto ajuda a cumprir o destino de alguns pais que tenham que passar pelo infortúnio de perder um filho, você próprio pode saldar muita coisa suportando uma morte violenta e desagradável. Você preferiria esta às outras alternativas que tem, para então começar de um passado mais limpo e dar continuidade ao seu desenvolvimento?” E muitos espíritos podem desejar isto. Esta é apenas uma possibilidade. Há muitas outras. Mas vocês devem saber a esta altura que não há injustiça nem coincidências.

PERGUNTA: Sem levar em conta a questão da justiça, não parece uma estranha coincidência que haja massacres em massa de muitos indivíduos como, por exemplo, em um campo de concentração e, mais tarde, um grande grupo seja queimado em um incêndio? Não existe algum tipo de pensamento ou ação... (não foi possível compreender a palavra)... nesse caso?

RESPOSTA: Não existem coincidências. Vocês veem que, quando fazem um retrospecto da história, veem que sempre houve períodos de grande crueldade em que houve massacres em massa. A determinados intervalos, isso volta a ocorrer, a próxima vez causada, talvez, por outro grupo, outra nação. Podem contar com a certeza de que, no período seguinte, os antigos torturadores se tornaram vítimas, porque isso é o que atraíram para si mesmos. Não digo que isso se aplique a cada caso individualmente. Pode haver casos em que a punição ou o efeito da causa acionada pode se dar de um modo diferente, em um destino individual. Além disso, algumas vítimas podem ter se incumbido de uma tarefa especial, voluntariamente suportando mais em um incidente como esse do que normalmente teriam que passar, devido ao desejo de se desenvolverem mais rapidamente, de queimarem muitas etapas em um só ímpeto. Mas, via de regra, podem ter certeza de que um genocídio causa outro, alternando os papéis de torturadores para vítimas, até que todos tenham aprendido sua lição. Em alguns casos, saldar uma dívida desse tipo não acontece na encarnação subsequente, mas pode haver várias vidas entre a causa e o efeito. Vocês não devem se esquecer de que vocês todos passaram por períodos de crueldade há umas dez encarnações – alguns há menos que isso. Se ocorrerem grandes desastres e acidentes em que muitas pessoas são mortas, podem contar com a certeza de que essa é uma medida adotada pelo mundo espiritual, onde tudo é executado com total justiça e de acordo com o destino, com frequência escolhido livremente, das várias entidades envolvidas.

PERGUNTA: Estou entendendo direito que as imagens podem ser ou não cármicas?

RESPOSTA: Elas precisam ter uma origem cármica pois, se não a tivessem, não chegariam a formar uma imagem. Seria algo localizado tão na superfície que você poderia descobri-lo muito facilmente. No processo desta busca pela imagem, você provavelmente descobrirá pequenas reações onde o processo da mente opera pelo mesmo princípio, mas nesse caso não se pode falar de uma imagem, por não ser algo tão importante ou significativo ou profundamente arraigado ou opressivo. Se tiver um profundo significado e causar conflitos, deve ter origens cármicas, mas pensar sobre isso, sobre o que poderia ter sido em uma vida passada, será em vão, não o levará a lugar nenhum, porque você pode voltar à origem nesta vida com sua própria memória se trabalhar da maneira correta. E isso será suficiente. Se em alguns casos o conhecimento de vidas anteriores for bom e útil, ele lhe será dado de uma maneira ou de outra, mas apenas se for esse o caso.

PERGUNTA: É possível de alguma forma, e se for, em que idade, tornar mais leve e facilitar a formação de imagens por uma criança?

RESPOSTA: Logicamente é possível. Se os pais estiverem em tal caminho, teriam que saber quais são os seus próprios problemas e o que a criança poderia absorver deles e que se prestaria à formação de imagens. Dessa forma, poderiam evitar, em grande medida, a formação de uma imagem ajudando a trazê-la à tona enquanto as conclusões estiverem sendo tiradas e ainda estiverem na superfície. O problema poderia então ser tratado de maneira imediata e consciente e, quando a criança crescesse, a conclusão se alteraria com o processo de crescimento. Além disso, os pais que estão em tal caminho desenvolvem uma sensibilidade que os permite observar as reações da criança. Esse seria o caso ideal, mas ainda acontece muito raramente.

PERGUNTA: Existe um teste que permita saber qual é a própria imagem?

RESPOSTA: Nenhum teste é necessário, porque se você tiver sua imagem, saberá no âmago de seu ser que é assim. A equação dará certo, sempre que você a analisar. O resultado será sempre imparcial. Mas muitas vezes pode acontecer de uma imagem-consciência estar se aproximando e, ainda assim, a personalidade estar tão relutante e tão cheia de resistência que a pessoa ainda não a consegue ver. Nesse caso, tudo o que é preciso fazer é continuar trabalhando de todos os lados, sob todos os aspectos e, subitamente, o conhecimento estará lá. E então, você não precisará de nenhuma confirmação, porque simplesmente saberá que é isso! Subitamente, toda a sua vida fará sentido. Você compreenderá sua vida e suas falhas, compreenderá a si mesmo e, com isso, às outras pessoas que o cercam. A charada será solucionada, o quebra-cabeça montado, cada peça se encaixando em seu lugar. Portanto, não existe teste e não há truques nem mágica – o que dispensa confirmação. Porque, se você conhecer sua imagem principal, tudo se encaixará em seu lugar. E mesmo antes que você possa dissolvê-la, o mero conhecimento dela o libertará. Esse sentimento de liberdade que mencionei pode ocorrer ocasionalmente mesmo antes de a imagem principal vir claramente à tona, por meio de reconhecimentos pequenos, mas significativos, que constituam uma parte integral da imagem principal. Quando você tiver as pequenas imagens, já poderá vivenciar algumas vezes esse sentimento de liberdade, mas isso será muito mais intenso quando a imagem estiver completa!

PERGUNTA: Minha amiga veio esta noite pela primeira vez e gostaria de saber como desenvolver seus poderes psíquicos?

RESPOSTA: Gostaria de perguntar primeiro a esta amiga, qual é o propósito disso?

PERGUNTA: Para ajudar crianças, idosos... (não foi possível entender toda a resposta).

RESPOSTA: Trata-se de um bom motivo. Existe apenas um caminho realmente bom para esse desenvolvimento, que é o seguinte: primeiro parar totalmente de pensar sobre isso e concentrar-se em seu próprio desenvolvimento espiritual, mental e emocional e em seu próprio caminho de purificação. Quanto mais o subconsciente tiver sido explorado e se tornado consciente, mais claro será o canal. Estou falando em termos gerais agora e não especificamente para você, já que isto se aplica a qualquer pessoa desejosa de ajudar dessa maneira – o desenvolvimento de poderes psíquicos deve ser sempre secundário. Deve-se deixar que a vontade de Deus seja feita com relação à maneira como esses poderes se manifestam. E quanto maior a força com que se manifestarem, maior a necessidade de um caminho rigoroso de autodesenvolvimento! Não há como enfatizar isso o suficiente. Assim, se você puder deixar os poderes psíquicos de lado por enquanto, sabendo que se trata de

material perigoso a menos que a autoconsciência esteja presente em um nível considerável, se fizer isso em nome de Deus, então Ele poderá retribuí-la de maneira centuplicada no momento oportuno. Se aprender a deixar sua própria obstinação de lado e disser, de coração: “Pai, seja feita a Tua vontade, permita que eu seja Teu instrumento de qualquer maneira que Tu escolheres, e não do modo como eu escolher. Sei que para ser um instrumento de Teu mundo tenho que percorrer este caminho e não vou me esquivar de suas adversidades”, e tiver a atitude apropriada e saudável, isso deve agradar a Deus. Essa é a única maneira e tudo o mais pode até resultar em perigo. Boa vontade, por si só, não é proteção suficiente. A ignorância de muitos fatores pode trazer muitos problemas e inverdade. O fato do inconsciente inexplorado desempenha um grande papel, especialmente nesse tipo de trabalho. A autoconsciência precisa ser desenvolvida para que se evite que os poderes psíquicos resultem em perigo.

Lamento que não tenhamos podido abordar as perguntas planejadas esta noite. Por favor, guardem-nas para a próxima vez.

Mais uma palavra antes de me retirar. Gostaria de pedir a vocês, meus queridos e amados amigos neste caminho, que ajudem seus irmãos e irmãs na Suíça a encontrarem suas imagens. Pensem em um modo como isso poderia ser feito. Já fiz algumas sugestões. Talvez vocês possam pensar em outras maneiras ainda.

Meus queridos, o Natal se aproxima, e a luz de Cristo está se espalhando por toda parte e tocando também esta esfera terrestre. Impregnem-se dessa luz, dessa força maravilhosa, de modo a encontrarem sempre um novo vigor para este caminho de autodescoberta que nos alegra a todos. Recebam mais uma vez as bênçãos do Senhor, fiquem em paz, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.